

OS BAKERS

AINDA É POSSÍVEL SER FELIZ NO AMOR

Samuel White Baker 1821-1893

Florence Baker 1842-1916

Nestes dias tão atribulados e carentes de princípios de vida, enche-nos de espanto ouvir de um casal que se amam a ponto de um dar a vida pelo outro. Pois é, e o que parece impossível pode se tornar realidade, pelo menos é o que nos ensina o casal Baker e sua tremenda história de amor e aventura. Eles são o exemplo vivo de que um casal moderno pode sair da rotina da vida, ter uma vida interessante, bem como construir um sonho e o alcançar juntos, apesar de suas diferenças e das condições de vida pelas quais se possam passar.

Um grande enigma que desafiava a mente de muitos estudiosos e imperadores no passado era descobrir como o Nilo, o rio mais adorado, útil, longo e fértil do mundo nascia. Tanto era assim que os imperadores romanos Júlio César e Nero, para não citar outros mais, enviaram expedições com o propósito para desvendar o mistério, sendo este também o objetivo de inúmeros exploradores de todo o mundo. Mas nada haviam conseguido. O rio acabava vencendo a persistência de qualquer homem.

Este grande rio nasce com o nome de Kagera, um tributário do Lago Vitória, nos planaltos da África Oriental. Nas imediações da capital do Sudão, Cartum, os dois braços iniciais, o Nilo Branco e o Nilo Azul, se unem para formar o Nilo propriamente dito. Em 6.696 quilômetros de extensão, banha as terras de 5 países (Uganda, Tanzânia, Sudão, Etiópia e Egito), e pelo menos 3 cidades importantes (Luxor e Assuã no Egito, e Cartum). Sua celebridade se deve à importância histórica- em seu vale floresceu a antiga civilização egípcia- e aos benefícios propiciados às populações que vivem em suas margens. Na vazante, as águas deixam sedimentos extremamente férteis nas planícies marginais, propiciando 3 cultivos anuais. Por tudo isto, dos tempos dos faraós até os dias de hoje, o rio tem confirmado a conhecida frase do historiador grego Heródoto: “O Egito é uma dádiva do Nilo”.

Porém, apesar de ser tão útil e tão íntimo dos africanos orientais, durante muitos séculos as cabeceiras do Nilo constituíam um grande problema, por vários motivos:

MEUS HERÓIS PREDILETOS

- à complexidade da rede de drenagem da área em que estão situadas.
- região de extremo difícil acesso.
- e o Sudd, vasta área pantanosa do Sudão, de vegetação densa e habitada por crocodilos ameaçadores e mosquitos transmissores da malária, constituía um tremendo obstáculo à navegação.

Assim, as nascentes do rio permaneceram como um local mágico do globo terrestre, como o seriam depois o Triângulo das Bermudas ou o Monte Everest. Mas para esta aventura perigosa, era preciso um grupo de pessoas, a sociedade mais improvável do mundo para se alcançar tal objetivo- um casal. E a este deu-se a glória de serem os primeiros a desbravar as cabeceiras do Nilo.

O caçador, viajante e aventureiro Samuel White Baker, nascido em 1821 na Inglaterra, filho de um latifundiário e armador inglês da era vitoriana, sempre sonhou com uma vida de emoções. Na juventude, quando esteve no atual Sri Lanka, já casado, para supervisionar propriedades de sua família, pôde dedicar-se a uma de suas grandes paixões, a caça. Ao voltar à Inglaterra, perdeu a primeira mulher e, não muito tempo depois, voltou a partir para o exterior. Caçou na Ásia Menor (Turquia), dirigiu a construção de uma estrada de ferro na Hungria, e andou também nas regiões dos Bálcãs, próximo da Grécia.

Porém, foi em um mercado de escravos da Turquia que ele encontrou sua eterna companheira de aventuras. Notou em meio a tantos rostos a presença de uma loira delicada, de origem húngara, a quem acabou arrematando em leilão. Florence (1842-1916) se tornou daí em diante sua companheira e, mais tarde, oficialmente sua segunda mulher. Juntos, Samuel e Florence planejaram a ousada exploração do Rio Nilo. Havia entre eles considerável diferença de idades. Ele, sendo robusto, ousado, com facilidade de aprender idiomas e dinheiro de sobra na conta bancária, tinha 41 anos na época, enquanto sua companheira não passava dos 20. Mas apesar da juventude, ela logo revelaria grande aptidão para organizar os detalhes da expedição, como também, durante a viagem, muita coragem e sangue-frio nas situações mais temerárias.

De início, eles passaram mais de um ano entre o Sudão e a Etiópia, realizando travessias experimentais do Nilo Azul e aprendendo o idioma árabe. Depois, durante 6 meses, se fixaram na “miserável, suja e doentia” Cartum, que era próspero centro de escravos. Após recrutar 45 soldados, 40 marinheiros e 11 criados, os Barker zarparam da capital sudanesa, no comando de uma pequena esquadra, onde também

MEUS HERÓIS PREDILETOS

havia lugar para 4 camelos, 4 cavalos e 21 burros. Era 18 de dezembro de 1862. Samuel tinha 41 anos e Florence 20.

O objetivo da expedição era atravessar o Sudão e a África Central para tentar encontrar as misteriosas nascentes do Nilo Branco. Samuel pretendia também localizar seu velho amigo John Hanning Speke, desaparecido ao tentar provar que o Nilo nascia no Lago Vitória.

No começo da viagem ao longo de cerca de 800 quilômetros, os Baker atravessaram desoladas planícies desérticas, para depois entrarem num dos maiores pântanos do mundo, o Sudd, com suas altas moitas de caules de papiro e as ilhas de vegetação flutuantes. Em seguida, para evitar um trecho de 120 quilômetros cheio de cataratas, deixaram o rio e o seguiram por terra. Por fim chegaram a Gondokoro, antigo centro de comércio de escravos, no sul do Sudão. Ali enfrentaram um ambiente pesadíssimo, pois uma malta de traficantes bêbados fazia as balas sibilar no ar a cada minuto.

Foi em Gondokoro que Samuel envolveu-se numa briga corporal com um soldado que pretendia deflagrar um motim na expedição. O comandante chegou a ser cercado por vários homens revoltados e só se salvou da situação pela intervenção de Florence, que, embora estivesse sofrendo um de seus freqüentes acessos de malária, não hesitou em sair em defesa do marido, inibindo os agressores com sua simples presença.

Em 15 de fevereiro de 1863, os Baker receberam efusivamente Speke e seu companheiro de viagem, que viam do sul, exultantes por terem afinal avistado o lago Vitória, presumível nascente do Nilo. Na verdade, não o tinham explorado, por causa da exaustão e da falta de mantimentos, mas apenas percebido a existência de cataratas, a oeste, que sugeriam novas conexões hidrográficas. Era esta a missão que restava aos Baker, e a ela partiram a cavalo, com 17 carregadores, camelos e burros.

Por 9 meses, foram obrigados a aceitar a ajuda de traficantes turcos de escravos e marfim, para enfim chegarem ao Reino de bunyoro, perto do Lago Kyoga, na Uganda. Em troca de apoio para seguir até o Lago Vitória, Samuel envolveu-se numa exaustiva e desvantajosa negociação com o rei Kanrasi, que por fim acabou pedindo que lhe deixasse Florence, em troca de uma de suas esposas. Indignado, e também doente de malária, como Florence, Samuel só conseguiu resolver a situação após ameaçar o soberano africano com um revólver.

MEUS HERÓIS PREDILETOS

A marcha prosseguiu por uma região difícil, em meio a uma densa vegetação aquática. Vítima de insolação, Florence teve um delírio que durou 1 semana, mas reagiu no oitavo dia, quando tudo parecia perdido.

Finalmente, em 14 de março de 1864, a já alquebrada e cambaleante expedição dos Baker- que a esta altura valia-se de 3 bois apenas, pois todos os cavalos haviam morrido- chegou ao Lago Luta N'zigé, que Samuel rebatizou como Lago Alberto, a noroeste da atual Kampala, capital de Uganda.

O casal desceu a colina e colocou os pés nas ondas suaves. Escrevendo o que sentira neste momento, relata Samuel: “Com o coração cheio de gratidão, bebi solenemente as águas do Nilo. Nunca um europeu pisara aquelas praias, nem um homem branco havia alguma vez perscrutado aquela enorme extensão de água. Éramos os primeiros, e ali estava a chave do grande enigma que o próprio Júlio César não conseguira decifrar”.

A volta foi penosa também. Entre as muitas dificuldades, os Baker tiveram que escapar ligeiro de Gondokoro devido a um surto de peste bubônica. Mas ao chegar à Inglaterra, tiveram uma acolhida entusiástica Samuel, que voltaria uma vez mais à África, entre 1869 e 1874, foi elevado ao grau de cavaleiro, recebeu a medalha de ouro da Royal Geographical Society e virou ídolo popular, especialmente dos caçadores. Seu livro com relatos da viagem esgotou 3 edições com grande rapidez.

Embora a teoria de Speke como sendo o Lago Vitória a principal nascente do Nilo, em contradição à de Baker, que dizia ser o Lago Alberto, foi com o casal Baker que ficou o justo crédito de ter de fato desbravado uma região complicada e perigosa como aquela, enquanto Speke havia apenas chegado até lá, sem se aprofundar em seus meandros.

Samuel Baker foi um explorador singular não apenas pelo quanto logrou acrescentar ao conhecimento geográfico se sua época, mas também pelo gesto ousado de ter feito tudo em parceria com uma mulher, ex-escrava, sem omitir que ela até lhe salvou a vida. Se a história oficial quase sempre minimiza os méritos do sexo feminino, o explorador inglês não cansou de exaltar o companheirismo e a bravura de Florence. Mesmo a certa altura da viagem de volta do Nilo para a Inglaterra, Samuel chegou a se perguntar se a sua aventura não teria sido um sonho. “Não foi um sonho” escreveu ele depois em seu relato. “Diante de mim estava uma testemunha com o rosto ainda jovem, bronzeado como de um árabe devido aos anos de exposição a um sol abrasador; desfigurado e cansado em consequência dos

MEUS HERÓIS PREDILETOS

trabalhos e doenças, castigado pelas preocupações, felizmente já passadas; a delicada companheira da minha peregrinação, a quem devo o sucesso e a vida- minha mulher”.

Eles foram casados durante 31 anos, até quando Samuel morreu, aos 72 anos. Nesta ocasião ela tinha 51 anos, e veio a falecer 23 anos depois, aos 74 anos, em 1916.

No princípio do mundo, Deus estabeleceu que a felicidade do homem só seria completa se este constituísse uma família. Para formar tal união, é necessário muito preparo, maturidade do casal nos tempos de namoro, muita paciência, amor, diálogo e compreensão quando estiverem casados.

Este relacionamento, que por sua vez deve durar por toda a vida, vai se aprofundando cada dia, trazendo mais e mais realizações ao casal. Mas é claro, provoca desentendimentos entre os parceiros, pois duas personalidades distintas estão se fundindo. A filosofia mundana prega que quando começam a ocorrer estas dificuldades é hora de separação. Dizem que é impossível 1 casal viver muitos anos juntos e serem assim felizes. Porém deus planejou uma vida inteira a dois, sempre ao lado da pessoa escolhida em nossa juventude. Ocorrerão dificuldades no relacionamento conjugal, mas se cada casal fizer como fez o casal de Caná, que convidou Jesus para a cerimônia de seu casamento, acharão sempre uma solução para seus problemas em seu convívio, e apesar das dificuldades, serão realmente felizes. PEÇA PARA JESUS FAZER PARTE INTEGRAL DE SEU CASAMENTO.

PENSAMENTOS:

“Casamento é mais do que encontrar a pessoa certa; é ser a pessoa certa”- Anônimo.

“Como terminariam logo as sessões de aconselhamento matrimonial se maridos e esposas competissem seriamente em negar-se a si mesmos!”- Walter Chantry.

“Os filhos de um homem são pedaços dele, mas a esposa é ele próprio”- Matthew Henry.

“Deus é testemunha de toda cerimônia de casamento e será testemunha de qualquer violação de seus votos”- Thomas Moore.

“Antes de qualquer outra vocação, o homem foi chamado para ser marido”- Henry Smith.

MEUS HERÓIS PREDILETOS

“Para Adão, o paraíso era onde estava Eva”- Mark Twain.

- FONTE- GLOBO CIÊNCIA, JUNHO 1996.

MARCELO CARVALHO 12/01/97.